

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Marcelo dos Santos Feitosa¹, Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos², Ana Lucia De Faria³, Cleber Nunes de Almeida⁴, Thais Eloi dos Santos⁵, Maria Cecília Pereira Nakamiti⁶

¹Grupo de Assistência a Criança com Câncer de São José dos Campos/SP. Hospital infanto-juvenil especializado em oncologia, Av. José Posidônio de Freitas, nº 1200, Urbanova, São José dos Campos – SP, CEP: 12244-010

^{2,3,5,6}Universidade de Taubaté / Departamento de Enfermagem, Av. Tiradentes, nº. 500, Bom Conselho, Taubaté, CEP: 12030-180

⁴Laboratório de Nanotecnologia Biomédica - Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP, Av. Shishima Hifumi, nº 2911, Urbanova, São José dos Campos – SP, CEP: 12244-000

marcelofeitosa.santos@gmail.com, teresacelia@terra.com.br, anadinda2002@yahoo.com.br, cleberalmeida.almeida@bol.com.br, thaiseloi2@gmail.com, cecinakamiti@ig.com.br

Resumo – O trabalho em equipe é de suma importância para se ter um resultado satisfatório no atendimento ao paciente e sua família, mas muitas vezes não é isso que acontece em unidade de emergência devido às limitações e contradições que um profissional enfrenta levando a insatisfação do seu trabalho com uma má qualidade do atendimento. Esta pesquisa objetivou identificar a importância do trabalho em equipe de enfermagem em uma unidade de emergência. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo realizado por meio de análise crítica, das publicações na área de saúde. A fonte de pesquisa utilizada foi: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – *Bireme – e Scientific Electronic Library On Line (SciELO)* e *National Library of Medicine (Medline)* no período de 1999 a 2010. Conclui-se, portanto, que o trabalho em equipe de todos os profissionais de enfermagem torna-se um potente instrumento na busca do atendimento satisfatório ao paciente e à sua família, sendo imprescindível, sem dúvida, que, para se conseguir esse objetivo, necessita de profissionais qualificados com um envolvimento coletivo entre eles.

Palavras-chave: Emergência; Enfermagem; Procedimentos; Equipe de assistência ao paciente.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

Na década de 1980 já se falava da importância do trabalho em equipe dentro de uma Unidade de Emergência (UE), englobando a capacitação dos funcionários. Em 1985 foi criada a Sociedade Brasileira dos Enfermeiros em Trauma (SOBET) que consiste na primeira associação da classe em trauma, dando maior ênfase nas afecções agudas que exige da equipe de enfermagem um trabalho especializado, para se ter um resultado positivo. A UE é um setor o qual se encontra uma dosagem maior de estresse e também há uma agitação por conta das situações emergenciais que ocorrem nesse local (GALVÃO; WEHBE, 2001).

Portanto, para se ter um atendimento qualificado, é necessário que os profissionais que atuam em uma unidade de emergência sejam capacitados e competentes, o que resulta em um trabalho em equipe satisfatório com o menor índice de estresse (SILVA, 1999; GALVÃO;

WEHBE, 2001). Pode-se dizer que, para o desenvolvimento da prática direcionada à enfermagem, deve haver uma sincronia entre a equipe médica e a de enfermagem, pois na maioria das vezes deve haver agilidade devido ao estado crítico do paciente, exigindo que o profissional aja com habilidade e liderança, que deve ser mais participativa, ou seja, as decisões devem ser tomadas em conjunto. Além da equipe de enfermagem ter que estar em sincronia com a equipe médica, outras áreas têm que estar disponíveis para um atendimento de sucesso, dentre elas: laboratório, unidade de internação, unidade de terapia intensiva. Assim englobando um trabalho em equipe nas unidades de emergência como pronto socorro e pronto atendimento dando maior segurança ao cliente, família e equipe de saúde (SILVA, 1999).

Esse trabalho, o qual tem como objetivo identificar a importância do trabalho da equipe de enfermagem, visa refletir a respeito do dia a dia

em um hospital e, em especial, em uma unidade de emergência, a qual necessita de profissionais qualificados e de uma equipe bem entrosada para que se tenham resultados significativos no ambiente em destaque. Por isso, necessita de profissionais qualificados que dominem tanto a teoria quanto à prática.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de um estudo sistematizado desenvolvido com base em artigos científicos referentes ao assunto. Objetivou-se identificar a importância do trabalho em equipe de enfermagem em uma unidade de emergência. Foram pesquisados 40 artigos científicos. O critério de exclusão foram as publicações pertencentes ao período inferior ao ano 1998, também foram excluídos artigos em que o conteúdo descrevia apenas o assunto equipe como sujeito.

Os critérios para seleção dos artigos a serem estudados foram:

1. Artigos que retratam o assunto em questão;
2. Artigos publicados em revistas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – *Bireme* – e *Scientific Electronic Library On Line (Scielo)* e *National Library of Medicine (Medline)*;
3. Artigos que abordam as palavras-chave escolhidas, como: enfermagem, emergência, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal;
4. Artigos publicados no idioma português;
5. Artigos publicados no período de 1999 a 2010.

Resultados e Discussão

Unidade de emergência

Uma unidade de emergência hospitalar é considerada como de caráter dinâmico, pois essa deve ser sua característica mais importante, devendo repercutir em uma melhor organização ao ser comparada a outras áreas de um hospital. Isso deve ocorrer devido às atividades exercidas nas quais os serviços são prestados a todo o momento. Para que o atendimento seja satisfatório, deve haver profissionais capacitados, especializados, com conhecimento teórico científico para se promover um cuidado integral, além de uma interação entre outros serviços a serem prestados como disponibilidade de outras áreas: laboratório, radiologia, unidades de internação, unidade de terapia intensiva, centro cirúrgico, banco de sangue (SILVA, 1999; GALVÃO; WEHBE, 2001).

Na unidade de emergência, todo atendimento tem que estar direcionado à atenção ao paciente para estabelecer certo conforto com a garantia de

segurança. Para tanto, esse local deve estar com uma infraestrutura adequada, facilitando o trabalho da equipe de enfermagem e equipe médica com medicamentos, equipamentos e aparelhos médicos adequados e em bom estado para promover uma assistência um resultado de qualidade ao paciente (SILVA, 1999; FIGUEIREDO, 2001).

Nos dias de hoje não podemos relacionar a qualidade do serviço apenas com um bom conhecimento teórico-prático da equipe, mas também é necessário ter uma boa estrutura arquitetônica e organizacional. Portanto, para que se tenha um atendimento de qualidade, os elementos arquitetônicos e administrativos são fundamentais, pois a rapidez e a precisão nos procedimentos estão unidas ao conhecimento técnico-científico e no desenvolvimento tecnológico, fazendo com que se resulte em eficiência e evite, em muitos casos, danos irreparáveis tanto ao paciente quanto à família. Assim, se tem um grande desafio em UE, a qual é alicerçada pela: organização do ambiente, dos recursos humanos e dos materiais adequados que ali se encontram direcionados inteiramente ao atendimento das necessidades dos pacientes, os quais se encontram em situação de risco de vida (SILVA, 1999).

Para que essa ação ou efeito aconteça, o indivíduo e o ambiente devem estar ligados de forma simbiótica, uma vez que “o ambiente é como um sistema biológico, social, político e econômico que se organiza, desorganiza-se e reorganiza-se” (FIGUEIREDO, 2001; SOUZA, 2008).

Condições de atendimento em uma unidade de emergência

O hospital ainda é o local no qual se busca os recursos favoráveis para o restabelecimento da saúde humana, mas ainda encontram-se algumas limitações e potencialidades, principalmente no Brasil, cuja área de urgência e emergência sofre com a falta de profissionais, de recursos materiais e financeiros adequados, pois além dessa precariedade ainda se tem o problema da superlotação e da sobrecarga de trabalho dos profissionais envolvidos (TACSI; VENDRUSCOLO, 2004).

Observa uma superlotação nos hospitais, devido a uma baixa resolutividade na atenção básica de saúde independente de sua gravidade, pois esses lugares não têm recursos para poder diagnosticar e resolver determinados problemas, encaminhando de forma informal para as emergências dos hospitais. Para que essas atitudes tomadas em unidade de emergência

sejam revistas, preconizou-se que os serviços sejam realizados a partir de um acolhimento com triagem classificatória de risco e em seguida atendimento de acordo com a necessidade do caso. Mesmo com os avanços recentes para tentar melhorar o atendimento e priorizar o emergencial, ainda encontra inúmeras deficiências que venha prejudica a qualidade do atendimento, como a falta de estrutura e resolatividade da atenção básica, a ausência de leitos, falta de recursos humanos (GARLET, 2008).

No cotidiano do trabalho de Enfermagem, observam-se jornadas exaustivas e ininterruptas de plantões, sobrecarga de tarefas e condições precárias, seja de recursos humanos ou materiais, além da convivência com a dor e o sofrimento alheio carregados de significados próprios. Também vivência um atendimento à família inadequado. A família do paciente observa contradições de informação sobre o estado de saúde, além de precariedade, deficiência dos recursos humanos, impaciência dos profissionais de saúde, superlotação do local com demora do atendimento e discussões inter-profissionais (KANTORSKI; PINHO, 2006; VIEIRA; ALVES; KANADA, 2007).

Diante dessa problemática enfrentada na saúde em relação às UE, não se pode deixar de ressaltar a importância da humanização. A esse conceito se volta todo atendimento ao que se diz mais humano ou que seja capaz de focar a dignidade das pessoas, as quais se encontram em situações de necessidade de cuidados ou atenção. Sendo assim, é indispensável a reflexão sobre a humanização dentro de uma UE. Os avanços da tecnologia vêm crescendo, mas a atenção ao paciente de forma humanizada tem que ser destacada é o profissional da saúde um dos principais responsáveis por essa prática (GALLO; MELLO, 2009).

Para que um serviço de emergência seja organizado, eficiente e eficaz, é necessário que o enfermeiro, para exercer essa liderança, busque estratégias que possibilite conhecer a si mesmo e também às necessidades e expectativas pessoais e profissionais dos membros da equipe de enfermagem (FIGUEIREDO, 2001).

Atividades assistenciais exercidas pela enfermagem na UE

Como ocorre em todo hospital, o setor de emergência exige uma atenção redobrada e que os procedimentos sejam prestados em equipe e dentre as atividades exercidas pela enfermagem destacam-se as seguintes: (BRITO, 2010).

- Elabora, implementa e supervisiona, em conjunto com a equipe médica e multidisciplinar, o Protocolo de Atenção em Emergências (PAE) nas bases do acolhimento, pré-atendimento, regulação dos fluxos e humanização do cuidado;
- Presta o cuidado ao paciente juntamente com o médico;
- Prepara e ministra medicamentos;
- Viabiliza a execução de exames complementares necessários à diagnose;
- Instala sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes;
- Realiza troca de traqueostomia e punção venosa com cateter;
- Efetua curativos de maior complexidade;
- Prepara instrumentos para intubação, aspiração, monitoramento cardíaco e desfibrilação, auxilia a equipe médica na execução dos procedimentos diversos;
- Realiza o controle dos sinais vitais;
- Executa a consulta de enfermagem, diagnóstico, plano de cuidados, terapêutica em enfermagem, evolução dos pacientes e registra no prontuário;
- Administra, coordena, qualifica e supervisiona todo o cuidado ao paciente, o serviço de enfermagem em emergência e a equipe de enfermagem sob sua gerência.

Dentre as atribuições do profissional enfermeiro está a direção do órgão de Enfermagem da instituição de saúde, pública e privada, a chefia de serviço e de unidade de Enfermagem, o planejamento, a organização, a avaliação, a execução e a assistência como, consultas, prescrições de enfermagem, os cuidados diretos a clientes gravemente enfermos, a consultoria, a auditoria, os cuidados de maior complexidade. Compete também ao enfermeiro a supervisão de técnicos e auxiliares de enfermagem, o que requer conhecimentos técnico-científicos (VIEIRA; ALVES; KANADA, 2007).

Observa-se que o enfermeiro é aquele que, dentre os procedimentos que executa na rotina hospitalar, realiza exame físico, executa tratamento do paciente, além de aconselhar e ensinar aos enfermos a importância de dar continuidade ao tratamento e quais as medidas necessárias para sua recuperação (SILVA, 1999).

Também ao envolvimento da enfermagem junto à história do paciente é muito importante, pois é com averiguações clínicas que se há a possibilidade de dar continuidade ao tratamento. Dentro de uma UE é fundamental que o enfermeiro seja ágil e decisivo, e que tenha uma ótima visão e coordenação da equipe de enfermagem para diminuir os riscos de vida que

ameaçam o paciente (KANTORSKI; PINHO, 2006).

O cuidado prestado consiste em cada integrante da equipe de enfermagem, sendo influenciado por meio dos mesmos desejos, das necessidades e das satisfações. Também se salienta que em uma unidade de emergência, os enfermeiros auxiliam na fundamentação teórico-científica, a qual é considerada imprescindível à liderança, ao trabalho exercido, e deve haver discernimento, iniciativa, habilidade, maturidade e estabilidade emocional, e é nesse sentido que a capacitação desses profissionais é primordial (LADEIA; REGIS; PORTO, 2006; BRITO, 2010).

O enfermeiro deve repensar em sua prática profissional, pois a qualidade da assistência está diretamente relacionada com a sua coordenação assistencial, administrativa e de ensino, proporcionando um adequado trabalho em equipe com o objetivo de atender as reais necessidades do paciente. Trabalho esse que tem como ferramenta principal o cuidar, a solicitude, diligência, zelo, atenção e bom trato, que para ser integralmente correspondido deve ainda contemplar as necessidades da clientela externa e interna, convertendo em interação e assertividade dos objetivos (BRITO, 2010).

Trabalho da equipe de enfermagem na UE

Em uma unidade de emergência deve existir uma relação de cuidados da equipe de enfermagem ao se direcionar a percepção humana e, com isso, proporcionar subsídios teóricos para se analisar as relações que envolvem os cuidados no trabalho da enfermagem, com o objetivo de trabalhar em harmonia e enfatizar cuidar do paciente como ser humano. Os múltiplos cuidados que se tem na área de enfermagem faz com que a competência técnica e humana seja mobilizada e articulada, fazendo com que a percepção do cuidado seja repensada na prática teórico científico e nas condições de trabalho do ambiente (LADEIA; REGIS; PORTO, 2006).

O trabalho em equipe nos atendimentos de emergências se resume na atuação de profissionais e em um somatório de recursos da medicina como: consultas, remédios, procedimentos de enfermagem, exames laboratoriais e internações (BRITO, 2010).

O profissional que atua na UE tem como função obter a história do paciente, fazer o exame físico, executar o tratamento, aconselhando e ensinando a fazer a manutenção da saúde. Também é responsável pela coordenação da equipe de enfermagem, devendo aliar à fundamentação teórica a capacidade de liderança,

o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensinar, a maturidade e a estabilidade emocional (BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2008).

Os enfermeiros atuam em um ambiente de trabalho assistencial centrado em procedimentos técnicos e tecnológicos, em que a habilidade, o tempo, a tomada de decisões, o trabalho de equipe, a liderança e a capacitação são fundamentais para alcançar um objetivo comum, o de recuperar ou salvar a vida em situação de emergência (CARVALHO; LOPES, 2006).

A enfermagem, como se constitui em parte fundamental da estrutura organizacional, precisa preocupar-se com o seu auto-desenvolvimento, adquirindo novas habilidades, novos conhecimentos e domínio no uso das tecnologias emergentes, sendo que um dos primeiros itens que o enfermeiro, como coordenador de equipes precisa ter é dominar a ferramenta da liderança.¹⁶

Portanto, ao evidenciar uma UE pode se dizer que a mesma é constituída como um importante componente da assistência à saúde e assim, se tem a preocupação em capacitar profissionais para atuarem na emergência, visto que, os cuidados dessa área devem ser redobrados para que se tomem procedimentos cabíveis a cada situação imposta (BALSANELLI, 2006).

Portanto, se observa que os trabalhos prestados ainda são influenciados por saberes, equipamentos, normas e organizações, o que evidenciam os aspectos biológicos para se interpretar os procedimentos, o saber médico e também às especialidades, o que se resume na divisão de tarefas entre vários agentes, e se tem o médico como centro de toda assistência (ALVES; GODOY; SANT'ANA, 2006).

A gestão de Enfermagem deve enfatizar a valorização e o reconhecimento de cada integrante de sua equipe, tornando as atividades que devem ser desenvolvidas com prazer e não apenas por obrigação. A equipe de Enfermagem deve ser estimulada à interação entre os membros, pois a convivência social contribui para o desenvolvimento interior do ser humano (MAGNAGO et al., 2007).

Mas, na área da saúde o que sobressai é o trabalho integrado e de equipe e também a necessidade de capacitação constante dos profissionais "que devem estar preparados para a tomada de decisões independentes e complementares, sob o comando único de um líder que transmita segurança e confiança" (LENTZ et al., 2001).

Os Enfermeiros devem ser capazes de mobilizar seus conhecimentos e informações para aplicá-lo com capacidade de julgamento, em situações reais e concretas, individualmente a sua

equipe de Enfermagem a partir de ações eficazes, ou seja, realizar um planejamento com o objetivo compreender a necessidade e transformá-la em eficiente e eficaz (FERNANDES et al., 2003).

O ser humano vive e necessita de outras pessoas semelhantes para se desenvolver, sobreviver e traz consigo exigências como normas, regulamentos, leis, acordos, estatutos e códigos para a organização, conhecimento e crescimento contínuo e quando ocorre essa semelhança entre os profissionais de Enfermagem a interação e a resposta são satisfatórias na instituição (LADEIA; REGIS; PORTO, 2006).

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o trabalho em equipe de todos os profissionais de enfermagem torna-se um potente instrumento na busca do atendimento satisfatório ao paciente e à sua família, sendo imprescindível, sem dúvida, que, para se conseguir esse objetivo, necessita de profissionais qualificados com um envolvimento coletivo entre eles.

Referências

- GALVÃO, C. M; WEHBE, G. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Revista latino-americana de enfermagem**. v.9, n.2, p.86-90. 2001.

- SILVA, M. A. **Concepção ergonômica dos locais e dos espaços de trabalho de uma unidade de emergência hospitalar**. 1999. 119f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

- FIGUEIREDO, N. A. M. Enfermagem... “foi e será” Enfermagem: precisamos colocar nossas perguntas sobre o paradigma. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**. v.5, n. 1, p. 9-12. 2001.

- SOUZA, R. R. **Protocolos da Unidade de Emergência**. [Internet], 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/5848/o-enfermeiro-de-unidade-de-emergencia-de-hospital-privado-algumas-consideracoes>>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

- TACSI, Y. R. C; VENDRUSCOLO, D. M. S. A assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. **Revista latino-americana de enfermagem**. v.12, n. 3, p. 477-484. 2004.

- GARLET ER. **O processo de trabalho da equipe de saúde de uma unidade hospitalar de**

atendimento às urgências e emergências. 2008. 96f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

- VIEIRA, A. B. D; ALVES, D. E; KANADA, I. Cuidados do cuidador: Percepções e concepções de auxiliares de Enfermagem acerca do cuidado de si. **Texto & contexto-enfermagem**. v. 16, v. 1, p. 15-25. 2007.

- KANTORSKI, L. P; PINHO, L. B. Condições de atendimento na unidade de emergência: um estudo qualitativo com famílias de pacientes. **Saúde Desenvolvimento**. v.8, n.3, p.223-232. 2006

- GALLO, A. M; MELLO, H. C. Atendimento humanizado em unidades de urgência e emergência. **Revista Fapciência (on line)**. v. 5, n. 1, p. 1-11. 2009.

- BRITO, M. P. V. **As atividades da enfermagem na unidade de emergência**. [Internet], 2010. Disponível em: <<http://www.hgb.rj.saude.gov.br/artigos/atividades.asp>>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

- LADEIA, L. F; REGIS, V; PORTO, I. S. A equipe de enfermagem e Maslow: (in) satisfações no trabalho. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 59, n. 4, p. 655. 2006.

- BAGGIO, M. A; CALLEGARO, D; ERDMANN, A. L. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 61, n.5, p. 552-557. 2008.

- CARVALHO, G; LOPES, S. Satisfação profissional do enfermeiro em uma unidade de emergência de hospital geral. **Arquivo Ciências Saúde**. v. 13, n. 4, p. 215-219. 2006.

- BALSANELLI, A. P; CUNHA, I. C. K. O. Liderança no contexto da enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**. v. 40, n. 1, p. 117-122. 2006.

- ALVES, D; GODOY, S. C. B; SANT'ANA, D. M. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 59, n. 2, p.195-200. 2006.

- MAGNAGO, T. S. B. et al. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de

XVI INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XII EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VI INIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

trabalho. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 60, n. 6, p. 701-705. 2007.

- LENTZ, R. A. et al. O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. **Revista latino-americana de enfermagem**. v. 8, n. 4, p. 7-14. 2001.

- FERNANDES, M. S. et al. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo Fundamentado nas teorias gerais da administração. **Revista latino-americana de enfermagem**. v.11, n.2, p. 161-167. 2003.